

CULTURARTE, CIRCO E INFÂNCIA: ENSINO DE PRÁTICAS CIRCENSES NO ESPAÇO ESCOLAR

MANOEL, M. I. D.¹; ALTMANN, H.²

¹Grupo PET FEF Unicamp, m241091@dac.unicamp.br, petfefunicamp@gmail.com

²Tutora do Grupo PET FEF Unicamp, altmann@unicamp.br, petfefunicamp@gmail.com

RESUMO: Este estudo trata sobre a inclusão do circo na educação básica, promovendo a criatividade e expressão artística. Destaca o circo como parte da cultura corporal, uma prática que, apesar de marginalizada, contribui significativamente para a formação de estudantes. Nesse sentido, apresenta o projeto CulturArte, criado pelo grupo PET da Faculdade de Educação Física (FEF) da UNICAMP, com o objetivo de integrar essas práticas circenses ao ambiente escolar. O projeto utiliza as artes circenses como ferramenta pedagógica, oferecendo oficinas que envolvem acrobacias, manipulação de objetos, equilíbrio e encenação. As intervenções são realizadas na Escola Estadual José Pedro de Oliveira, em Campinas, focando no desenvolvimento corporal, cognitivo e social das crianças. Foi utilizada a pesquisa bibliográfica e o relato de experiência para descrever as vivências no projeto. Conclui-se que o projeto vem crescendo nessa escola, influenciando positivamente as crianças participantes e recebendo elogios da população local, incluindo a coordenação do colégio.

Palavras-chave: Ensino do circo; Escola; Infância; Crianças; Educação.

CULTURARTE, CIRCUS AND CHILDHOOD: TEACHING CIRCUS PRACTICES IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

ABSTRACT: This study discusses the importance of including circus arts in basic education, promoting creativity and artistic expression, while highlighting the relevance of the circus as part of body culture and a practice that, despite being marginalized, significantly contributes to students' development. Additionally, it presents the CulturArte project, created by the PET group from the Faculty of Physical Education (FEF) at Unicamp, with the aim of integrating these circus practices into the school environment. The project has used circus arts as a pedagogical tool, offering workshops that involve acrobatics, object manipulation, balance, and performance. The interventions are carried out at the José Pedro de Oliveira State School in Campinas, focusing on the physical, cognitive, and social development of the children. Bibliographic research and experience reports were used to describe the experiences within the project. It is concluded that the project has been growing in this school, positively influencing the participating students and receiving praise from the local community, including the school administration.

Keywords: Circus teaching; School; Childhood; Children; Education.

1. INTRODUÇÃO

O circo, arte milenar, fantástica e deslumbrante, que encanta quem assiste, vem sendo defendido por muitos estudiosos da área como parte importante da cultura corporal, a ser incluída dentro da escola (Duprat e Bortoleto, 2007).

Aqui, não nos cabe apresentar a história do circo, mas sim introduzir o “novo circo”, já disseminado na modernidade, e mobilizar argumentos em defesa da sua inserção no ambiente escolar, seja na educação formal, atividades extracurriculares e pontuais ou projetos.

E, na tentativa de expandir o ensino do circo nesse ambiente, apresentamos o CulturArte, projeto que vigora desde 2021, utilizando da arte circense como objeto de pesquisa e intervenção.

O projeto CulturArte é pensado e desenvolvido pelo grupo PET da Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Aborda a importância do ensino do circo na educação básica, com foco nos anos iniciais do ensino fundamental, estabelecendo relações com o conceito de infância.

No CulturArte, são ofertadas oficinas de experimentação e vivências de especificidades circenses, aliada ao pensamento crítico, concretizando assim uma proposta pedagógica lúdica e singular. Logo no começo do semestre, é apresentado às crianças, por meio de um pequeno espetáculo de circo, aquilo que entrarão em contato: manipulações de objetos, acrobacias (corporais e aéreas), equilíbrios e encenação (Duprat, 2014).

O projeto vem obtendo resultados significativos que merecem certo reconhecimento, especialmente porque, além dos estudantes diretamente afetados pelas ações oferecidas, a população local, professores(as) e coordenadores(as) do colégio reforçam a relevância do projeto e o interesse em sua continuidade.

Entendemos que um estudo com essa temática pode contribuir para a valorização dessas práticas na educação, destacando seu potencial como ferramenta pedagógica inovadora e eficaz, que contribui diretamente para o desenvolvimento corporal e cognitivo dos estudantes, bem como auxilia na democratização desse saber, ainda marginalizado (Duprat e Bortoleto, 2007).

2. METODOLOGIA

Neste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e um relato de experiência. De acordo com Boccato (2006, p.266), a pesquisa bibliográfica “[...] busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas”. Em concordância, Prodanov e Freitas (2013) a descrevem como uma pesquisa

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa (p.54).

No que tangencia o relato de experiência, este vem a partir de uma experiência vivida (Ludke e Cruz, 2010), que pode ser, por exemplo, oriunda de pesquisas, ensino, projetos de extensão universitária, dentre outras (Mussi *et al.*, 2010). Outrossim, esta maneira de se fazer pesquisa vem crescendo nos últimos anos, ganhando espaço na literatura a partir da construção de novos saberes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Vendruscolo (2009) já dizia que tanto o circo quanto a infância não são encarados seriamente. A partir de uma lógica neoliberal, a escola forma indivíduos aptos ao trabalho, e

torna forte a resistência à inclusão de atividades que se contrapõem a essa lógica, como é o caso do circo.

As crianças e a arte circense são percebidas em uma sociedade centrada nos interesses e padrões dos adultos, totalmente "adultocêntrica". Se as crianças e a prática circense não se enquadrarem nos padrões de produtividade e lucro valorizados, estas são desvalorizadas ou marginalizadas. Nesse contexto, a arte circense, que promove a criatividade e a expressão livre, pode ser subestimada, assim como as crianças que fogem dessas normas (Vendruscolo, 2009).

Movamos agora nossos pensamentos para o circo. Há uma diferença entre o "circo tradicional" e o "novo circo" (também chamado "circo contemporâneo"). Este último tem uma forte ligação com o teatro e estrutura-se na expressão artística, que evoluiu como uma arte performática multifacetada. Além disso, foi essa nova configuração que permitiu e facilitou o acesso e a disseminação da prática circense para uma população que antes apenas vislumbrava como plateia, fora do picadeiro e seus holofotes (Duprat e Bortoleto, 2007).

O contato entre os artistas tradicionais do circo e a vanguarda do teatro resulta na criação de um novo conceito, o de circo como arte. Nele, a dança clássica, a música e o teatro começam a fazer parte do currículo artístico. São criadas formas de espetáculo com temas, criam-se novos aparelhos, novos espaços, nova gestualidade, novas técnicas. Diretores de teatro são chamados para dirigir os espetáculos e músicos fazem composições especiais sob medida, toda uma revolução. São as primeiras visões do circo novo (Duprat e Bortoleto, 2007, p.174).

Ao longo dos séculos, a formação de artistas circenses deu-se por meio da transmissão oral de conhecimento, dentro de famílias tradicionais de circo, para aqueles que viviam diariamente dessa arte. No século XX, a partir de 1970, surgem paulatinamente as primeiras escolas de circo, transformando o cenário de propagação desses saberes circenses. Agora, não era necessário ser membro de uma família tradicional de circo para poder estudar, pesquisar, aprender e experimentar essa prática (Duprat, 2014).

Como defendido por Vendruscolo (2009), além de expandir suas capacidades como arte performática, o circo passou a exercer um papel relevante no campo social e educacional. Essa evolução possibilitou sua inserção em espaços como escolas, onde suas práticas enriquecem o processo de aprendizagem de estudantes, ampliam o acesso à cultura corporal e fomentam as práticas artísticas.

Cardani *et al.* (2017) destacam diversos argumentos que sustentam o processo de incorporação do circo na Educação Básica: desenvolvimento, aprendizagem psicomotora, habilidades sociais, educação estético-artística (justificada na expressão corporal e criatividade) e um fundamento no circo como patrimônio cultural. Esses e tantos outros argumentos são válidos e neles nos baseamos para a criação e inserção de um projeto que ensina circo para crianças no ambiente escolar, proposto por estudantes universitários de diversos cursos (educação física, artes cênicas e pedagogia), numa multidisciplinaridade política, artística e cultural.

Ressaltamos aqui que o PET-FEF é abarcado pela interdisciplinaridade. O grupo é composto por estudantes da educação física, pedagogia, artes cênicas, medicina e biologia, possibilitando "soluções mais criativas numa abordagem holística, visto que a interdisciplinaridade permite abordar problemas levando em consideração não apenas

aspectos isolados, mas também suas interconexões” (referência omitida para sigilo). Ter no mesmo projeto alunos de cursos diferentes oportuniza o trabalho em equipe e o diálogo entre diferentes áreas e seus conceitos.

O CulturArte nasceu em 2021, ano pandêmico, e carrega em seu nome o reflexo de seu objetivo pioneiro: promover o encontro da criança com a arte, seja ela em desenho, pintura, construção lúdica, poema, canto ou dança. Toda expressão artística é válida e sua exploração aliada a assuntos culturais, ajuda na construção de um indivíduo crítico, criativo e empático. No início, o projeto era realizado via *Google Meet*, plataforma digital de comunicação da *Google* que possibilitou a participação de crianças de 5 a 12 anos.

Posteriormente, a partir do primeiro semestre de 2023, com a saída e adesão de novos estudantes ao grupo PET-FEF e o retorno às atividades presenciais, o projeto passou a integrar, principalmente, o ensino de práticas circenses para crianças do Ensino Fundamental I da Escola Estadual José Pedro de Oliveira, localizada no município de Campinas, interior do estado de São Paulo. Algumas aulas do plano de ensino foram destinadas às artes cênicas, aqui entendidas como teatro, que inclui a encenação, dança e música. As intervenções têm duração de um semestre, atendendo duas turmas de maneira simultânea, somando cerca de 50 crianças.

As aulas possuem duração de 45 minutos e concentram-se numa classificação das modalidades de circo proposta por Duprat (2014), que as separa em acrobacias, manipulações, equilíbrios e encenação. A tabela abaixo esclarece o âmbito das atividades utilizadas, suas separações em blocos e quais os temas propostos.

TABELA 1- Cronograma semestral

Planejamento CulturArte 2/2024 - Turma B		
Aula	Dia	Tema
Manipulação de objetos (malabares)		
1	30/08	Apresentação - O que é Circo?
2	06/09	Confecção e vivência - Swing pool
3	13/09	Malabares (jogo e dinâmica dos lenços)
Equilíbrios (sobre objetos)		
4	20/09	Paraquedas
5	27/09	Rola-rola e perna de pau
Encenação		
6	04/10	Palhaço
	11/10	Reunião de mães e pais
7	18/10	Cênica e música
Acrobacias		
8	25/10	Acrobacias de solo
9	01/11	Trampolim e Aéreos - LABFEF
10	08/11	Finalização
	15/11	Feriado

Fonte: autoria própria

Vale ressaltar que a cada semestre há alterações que são feitas de acordo com as particularidades das turmas e professores(as), num olhar cuidadoso para aquelas propostas que não obtiveram bons resultados anteriormente.

Podemos afirmar que, semestre a semestre, o CulturArte tem alcançado seus objetivos, recebendo diversos elogios da direção da escola e uma participação ativa dos estudantes. Sempre que transitamos pelo colégio somos recebidos com muito carinho e crianças de outras turmas nos questionam sobre o oferecimento do projeto para aqueles que ainda não foram contemplados. É gratificante observar como nossas intervenções vêm crescendo, se estruturando e se firmando nesse ambiente escolar.

4. CONCLUSÕES

A arte milenar do circo vem ganhando reconhecimento nos últimos anos e é defendida por diversos autores como importante parte do desenvolvimento corporal das crianças, funcionando também como uma potente ferramenta dentro do ambiente escolar. A escola se mantém como um espaço utilitarista que visa o trabalho, podendo o circo ser negado por ela por não se enquadrar numa lógica produtivista ou geradora de lucro. Na contramão desse pensamento, o projeto CulturArte mantém-se apoiado pela Escola Estadual José Pedro de Oliveira, no município de Campinas.

As práticas vivenciadas no projeto proporcionam aos estudantes um contato direto com diversas modalidades circenses que promovem habilidades corporais, artísticas, sociais e cognitivas. Ademais, o CulturArte se consolidou, vem crescendo e se desenvolvendo a cada semestre, recebendo elogios de professoras, coordenadoras e crianças, que fazem questão de mostrar sua relevância e interesse.

5. REFERÊNCIAS

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em: https://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf. Acesso em: 02 set. 2024.

CARDANI, L. T.; ONTAÑÓN, T. B.; SANTOS RODRIGUES, G; BORTOLETO, M. A. C. Atividades circenses na escola: a prática dos professores da rede municipal de Campinas-SP. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v.25, n.4, p.128-140, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.31501/rbcm.v25i4.7723>. Acesso em: 10 set. 2024.

DUPRAT, Rodrigo Mallet. **Realidades e particularidades da formação do profissional circense no Brasil: rumo a uma formação técnica e superior**. 2014. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014. Disponível em: <https://ceve.org.br/media/biblioteca/4025752.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024

DUPRAT, R. M.; BORTOLETO, M.A. C. Educação física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses. **Revista Brasileira de Ciência e Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 171-189, jan. 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Marco-Bortoleto/publication/277171843_Educacao_fisica_a_escolar_Pedagogia_e_didatica_das_atividades_circenses/links/55a4eee208ae00cf99c93411/Educacao-fisica-escolar-Pedagogia-e-didatica-das-atividades-circenses.pdf?origin=journalDetail&_rtd=e30%3D. Acesso em: 10 set. 2024.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. DA. Contribuições ao debate sobre a pesquisa do professor da educação básica. **Formação Docente - Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 86-107, 18 dez. 2010. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/20/18>. Acesso em: 03 set. 2024.

MUSSI, R. F. DE F.; FLORES, F. F. ALMEIDA, C. B. DE. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista praxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Acesso em: 03 set. 2024.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**, Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

VENDRUSCOLO, C. R. P. O circo na escola. **Motriz Revista de Educação Física**, Rio Claro, v.15 n.3 p.729-737, jul./set. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.5016/2229>. Acesso em: 10 set. 2024.